

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
CAMPUS BAURU
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

MARIANA FABIANO DAS CHAGAS

PORTAS ABERTAS:
A HISTÓRIA DE ALUNOS NEGROS QUE ENTRARAM NA UNESP POR MEIO DE
VAGAS AFIRMATIVAS

BAURU
2024
MARIANA FABIANO DAS CHAGAS

PORTAS ABERTAS:
A HISTÓRIA DE ALUNOS NEGROS QUE ENTRARAM NA UNESP POR MEIO DE
VAGAS AFIRMATIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru -, para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier.

BAURU

2024

MARIANA FABIANO DAS CHAGAS

C433p Chagas, Mariana
Portas Abertas : A história de alunos negros que entraram na Unesp por meio de vagas afirmativas / Mariana Chagas. -- Bauru, 2024
47 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientador: Juarez Tadeu de Paula Xavier

1. Jornalismo. 2. Livro-reportagem. 3. Vagas afirmativas. 4.
desigualdade racial. 5. educação. I. Título.

PORTAS ABERTAS:

**A HISTÓRIA DE ALUNOS QUE ENTRARAM NA UNESP POR MEIO DE VAGAS
AFIRMATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru -, para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula (Orientador)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

Prof. M. Alan Tomaz de Andrade
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

Prof.^a Ass. Angela Maria Grossi
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem o apoio de diversas pessoas, foram muitos os que me fortaleceram durante toda a graduação. E a eles, agradeço grandemente.

Dentre esses, no entanto, houveram pessoas que foram ‘luz no fim do túnel’, e por isso gostaria de um agradecimento especial.

Aos meus pais, cuja fé constante e inabalável me ajudou a continuar, mesmo em momentos nos quais eu mesma já não tinha certeza de praticamente nada. A Anna Luísa, melhor amiga e primeira pessoa para quem contei cada etapa deste trabalho. Não sei quem eu seria sem você do meu lado.

Eu não teria chegado até aqui se não fosse pelo amor incondicional que sinto pela minha avó e meu irmão, por isso agradeço a Margarida e ao Felipe “pela felicidade de viver com vocês!”.

A Laís e Ana Júlia, agradeço por, junto de mim, construírem um lar para o qual eu pudesse voltar todos os dias. Nossas risadas deixaram todo o processo mais tranquilo e leve. A Giovana, que se sentou ao meu lado do primeiro ao último dia em que estivemos na Unesp, obrigada por me acompanhar em cada trabalho em dupla e idas à cantina quando tudo que eu precisava era um docinho.

Ao Cauã, que me mostrou que não há nada mais lindo que construir uma amizade verdadeira e escolher, todos os dias, estar presente na vida daqueles que amamos, um grande e apertado abraço. Algumas coisas se tornam mais fáceis quando nos é dado acolhimento. Também agradeço a todas as amizades construídas nesses anos de graduação, em especial a Aryanna e Mayara, que me provaram que o amor preto cura, sim, especialmente quando é vivido entre amizades por mulheres negras. E a Clara, que mesmo de longe, sempre foi uma das minhas amigas mais próximas.

Agradeço a Vinchenzzo, que me abraçou nos dias em que a ansiedade e o estresse tomavam conta da minha cabeça e eu precisava de um momento de descanso. Obrigada por nunca me deixar cair.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para a construção desse trabalho. Ao meu orientador que apoiou a ideia desde a primeira reunião, as fontes que confiaram suas histórias em minhas mãos, a Ana e João que trabalharam comigo, e a minha banca, Alan e Angela, que não apenas avaliaram meu trabalho de conclusão de curso, como também apoiaram minha evolução durante toda a graduação.

RESUMO

O livro-reportagem “Portas abertas: a história de alunos negros que entraram na Unesp por meio de vagas afirmativas”, trabalho de conclusão do curso de jornalismo da Unesp, narra a vivência de alunos negros dentro da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, no Campus de Bauru. Passando pela história de 6 discentes que entraram na universidade por meio do sistema de vagas afirmativas, o livro busca ressaltar a importância da implementação da política pública para a entrada da população negra no ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Jornalismo; Vagas afirmativas; Ensino Superior, População Negra;

ABSTRACT

The book-report “affirmative action policies at Unesp”, thesis for graduation at Unesp journalism course, narrates the experience of black students within the Faculty of Architecture, Arts, Communication and Design, Bauru Campus. Going through the story of 6 students who entered university through the affirmative actions policies system, the book seeks to emphasize the importance of implementing public policy for the black population to enter Brazilian higher education.

Keywords: Reportage Book; Journalism; Affirmative Action; Higher Education; Black Population

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Calendário de produção do produto jornalístico | 17 |
| Tabela 2: Custos para implementação do projeto | 24 |
| Tabela 3: Custos reais do projeto | 24 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 11 |
| 1.3 OBJETIVOS | 11 |
| 1.3.1 Objetivo geral | 11 |
| 1.3.2 Objetivos específicos | 12 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 LIVRO REPORTAGEM | 13 |
| 2.2 JORNALISMO LITERÁRIO | 13 |
| 3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO | 15 |
| 3.1 TÉCNICAS JORNALÍSTICAS EMPREGADAS | 17 |
| 3.2 DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS EMPREGADAS | 18 |
| 3.2.1 Pautas | 18 |
| 3.2.2 Entrevistas e apuração | 18 |
| 3.2.3 Produção textual do livro-reportagem | 19 |
| 3.2.4 Diagramação e revisão | 19 |
| 3.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL | 19 |
| 3.4 PÓS-PRODUÇÃO | 22 |
| 4 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO | 23 |
| 4.1 PROJETO GRÁFICO | 23 |
| 4.2 PÚBLICO-ALVO | 23 |
| 4.3 CUSTOS DO PROJETO | 23 |
| 4.3.1 Custos com implantação do projeto | 24 |
| 4.3.2 Custos reais | 24 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| REFERÊNCIAS | 26 |
| APÊNDICE A - ENTREVISTA DENNIS DE OLIVEIRA | 28 |
| APÊNDICE B - ENTREVISTA GISLAINE APARECIDA DOS SANTOS | 30 |
| APÊNDICE C - ENTREVISTA PATRÍCIA GOMES RUFINO ANDRADE | 31 |
| APÊNDICE D - ENTREVISTA PAULO ALBERTO DOS SANTOS VIEIRA | 32 |
| APÊNDICE E - ENTREVISTA PAULO CÉSAR RAMOS | 33 |
| APÊNDICE F - ENTREVISTA VITOR MAURÍCIO DOS SANTOS MATOS | 34 |
| APÊNDICE G - ENTREVISTAS PERSONAGENS | 35 |
| APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC, ENTREVISTADO 1 | 38 |
| APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC, ENTREVISTADO 2 | 39 |
| APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC, ENTREVISTADO 3 | 40 |
| APÊNDICE K - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC, | |

| | |
|---|-----------|
| ENTREVISTADO 4 | 42 |
| APÊNDICE L - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC, ENTREVISTADO 5 | 43 |
| APÊNDICE M - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC, ENTREVISTADO 6 | 44 |
| ANEXO A - RELATÓRIO DE INGRESSANTES PPI (PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS) NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAAC | 45 |
| ANEXO B – MOODBOARD DE CORES E FONTES UTILIZADAS NA PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO DO LIVRO | 46 |

1 INTRODUÇÃO

Em agosto de 2012, a Lei nº 12.711/2012, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, estabeleceu uma porcentagem das vagas das instituições e universidades federais para alunos oriundos de ensino médio cursado em escolas públicas. Mas a política não foi a pioneira a determinar cotas dentro das instituições de ensino.

Foi em 3 de julho de 1968 que surgiu a primeira lei de cotas voltadas à educação no Brasil. A Lei nº 5.465, apelidada de Lei do Boi, não buscava atender a população pobre, ou os povos negros e indígenas, mas sim reservar vagas para fazendeiros e seus filhos.

Art. 1º. Os estabelecimentos de ensino médio agrícola e as escolas superiores de Agricultura e Veterinária, mantidos pela União, reservarão, anualmente, de preferência, de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas a candidatos agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras, que residam com suas famílias na zona rural e 30% (trinta por cento) a agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras, que residam em cidades ou vilas que não possuam estabelecimentos de ensino médio. (Brasil, 1968).

As leis de cotas nem sempre foram uma política promotora de igualdade, a Lei do Boi é apenas um exemplo de políticas públicas que ajudaram a estruturar o Brasil desigual que temos hoje. Outra lei que viabilizou constituir essa disparidade surgiu ainda na Constituição de 1824, cujo Art. 6º dizia que negros escravizados não podiam frequentar as escolas, pois não eram reconhecidos como cidadãos brasileiros. Mas, se antes as demarcações sociais, culturais e raciais eram usadas para basear a construção de uma sociedade injusta e desigual, as políticas afirmativas surgiram, como aponta Flavia Piovisan (2008, p. 888), para viabilizar a promoção de direitos a todos. E entre essas ações, surge a Lei de Cotas.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) votou pela constitucionalidade do recorte racial dentro das vagas afirmativas. Joaquim Barbosa, ministro do Supremo Tribunal na época, foi a favor das cotas raciais e declarou, em seu discurso, que “[...] as medidas visam a combater não somente manifestações flagrantes de discriminação, mas a discriminação de fato, que é a absolutamente enraizada na sociedade e, de tão enraizada, as pessoas não a percebem” (Santos, 2012).

Segundo o ministro na época, também era natural a existência de uma contraposição a essas medidas, pois os grupos que desde sempre se beneficiaram das discriminações de outros povos, criam resistência a perda de seus privilégios (Agência Brasil, 2012).

Apesar da resistência contrária, no vestibular de 2001, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) destinou 40% das vagas para alunos declarados negros, sendo a pioneira entre as universidades brasileira a aplicar a prática.

No estado de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) foi a primeira a aplicar o uso da Lei de Cotas, em 2013. De 2014 até 2018, o percentual de alunos pretos, pardos e indígenas, grupos contemplados pela cota racial, teve um aumento de 12% para 20% (Galhardo *et al.* 2020, p. 704).

Em março de 2020, ingressei na Unesp para cursar Jornalismo - e é graças a essa oportunidade que posso, hoje, me formar em uma das universidades mais bem avaliadas do Brasil. Mas ter acesso ao ensino superior não faz parte da realidade da maioria dos jovens negros do país. Apenas 18% da população negra de 18 a 24 anos está cursando alguma faculdade ou universidade, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2020). Esse cenário é resultado de uma longa história, onde o racismo é uma das bases estruturais da sociedade brasileira.

Foi há 89 anos que, pela primeira vez, uma mulher negra se formou em uma universidade no Brasil. Anísia Batista da Silva cursou pedagogia na Universidade do Brasil, hoje nomeada de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nessa época, em 1935, as instituições de ensino superior já haviam chegado no Brasil há cerca de 100 anos.

Atualmente, a discrepância entre a quantidade de alunos brancos e negros matriculados no ensino superior é uma consequência desse acesso desigual e outras práticas que constituem não apenas o sistema educacional, mas todas as esferas do país.

Para Silvio Almeida (2019, p. 22), o racismo “se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. E, também segundo o autor, ignorar as desigualdades que permeiam a sociedade e supor que todos partam do mesmo lugar de oportunidades é uma forma de discriminação.

Entendendo como o processo sócio-histórico do Brasil funciona, e buscando igualar o acesso à educação superior, surge, em 2012, a Lei nº 12.711. Sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, a lei estabelece metade das vagas nas universidades e institutos federais para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Além disso, a lei determinava uma porcentagem para alunos pretos, pardos e indígenas, que varia conforme o percentual do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atualmente, o IBGE aponta que 55,5% da população se autodeclara negra, enquanto a população indígena representa 0,83% dos habitantes. Desde

então, a porcentagem de alunos negros e indígenas que entraram na universidade cresceu gradualmente.

1.2 JUSTIFICATIVA

Em São Paulo, no ano de 2013, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) foi a primeira do estado a aprovar a inclusão de vagas afirmativas. Na divisão, iniciada no vestibular de 2014, 50% das vagas são destinadas a alunos de escola pública. E dentro dessa porcentagem, 35% ficam aos alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI).

Após 10 anos de vestibulares com a aplicação do sistema de vagas afirmativas, o perfil da Unesp já não é o mesmo. Esse trabalho buscou compreender como as vagas afirmativas atuam na Universidade Estadual Paulista e modificam a experiência de alunos negros, por meio do relato de estudantes do campus de Bauru. Para entender as semelhanças e diferenças na vivência que os estudantes pretos e pardos tiveram, desde o primeiro ano do sistema de vagas afirmativas até o ano atual, foi avaliado discentes que estudaram em diferentes períodos na Unesp.

Analisando ‘antes’, ‘durante’ e ‘depois’ da passagem desses estudantes na Unesp, o trabalho propõe uma reflexão acerca da importância e consequências da aplicação de vagas afirmativas no ensino superior. Conforme o relato desses alunos, o livro mostra como a Lei de Cotas foi efetiva em diminuir as desigualdades nas salas de aula, além de acentuar todas as dificuldades que os estudantes passaram, e ainda passam, para chegar e permanecer no ensino superior.

As vagas afirmativas trazem o acesso à educação superior para uma população que por muito tempo foi negada o estudo. O trabalho ressalta que à população negra deve ser garantido o direito à academia, à ciência e ao ensino superior, e isso ocorre por meio de políticas públicas, como a Lei de Cotas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Com esse livro reportagem, busca-se, como objetivo geral, ressaltar a importância da aplicação da Lei de Cotas na ampliação do acesso da população negra às universidades e ao

ensino superior, apontando as diversas dificuldades que esse grupo enfrenta até chegar à universidade, e que acabam os afastando do meio acadêmico.

Além disso, o livro apresenta como ocorre a socialização desses alunos, uma vez que ingressam em uma universidade que não foi pensada para alunos com o novo perfil.

1.3.2 Objetivos específicos

- Lembrar a história das ações afirmativas no mundo e no Brasil, até chegarem no contexto de diminuição de desigualdade racial;
- Trazer um estudo sobre as vagas afirmativas, e da forma que foram aplicadas após o surgimento da Lei de Cotas, como chegaram e qual o seu funcionamento atual na Unesp;
- Entender as experiências dos alunos negros que entraram por vagas afirmativas na Unesp de Bauru, comparando a realidade de quando a aplicação da Lei começou, em 2014, até os dias de hoje, 10 anos depois;
- Compreender as dificuldades dos alunos negros dentro da Unesp de Bauru, e como as desigualdades atuam na sua socialização e dificultam suas vivências na universidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LIVRO REPORTAGEM

Na aplicação da pesquisa, o livro-reportagem foi o produto jornalístico escolhido para narrar os resultados do estudo.

O fazer do livro-reportagem segue, de acordo com Edvaldo Pereira Lima (1993), uma função diferente da prática tradicional do jornalismo, pois incorpora conceitos e técnicas provenientes de outras áreas, como da literatura e da história.

Assim como a prática jornalística, o livro reportagem busca trazer a factualidade. Mas, dentro da sua produção, é possível um maior aprofundamento da pauta abordada, graças a sua extensão e apuração abrangente.

Dessa forma, o formato de livro-reportagem consegue suprir, como aponta Lima (1993), uma falta deixada pelo jornalismo tradicional, factual e das *hard news*.

O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários da televisão, até mesmo pela internet [...]. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística. (Lima, 1993).

Dentro das diferentes formas em que se é possível construir um livro-reportagem, o presente trabalho seguiu um modelo que Lima (1993) descreve como 'livro-reportagem-atualidade'. O formato trabalha com temas atuais, porém cujos desdobramentos ainda estão sendo colhidos e percebidos pela sociedade.

Dessa forma, esse tipo de livro “permite ao leitor resgatar as origens do que ocorre, seu contorno do presente, as tendências possíveis do seu desfecho no futuro”, aponta o autor (Lima, 1993).

Uma vez que o processo de entrada dos jovens pelas vagas afirmativas ainda não se encerrou, mas segue sendo algo atual, o estilo de livro-reportagem-atualidade consegue embarcar bem esse fenômeno.

2.2 JORNALISMO LITERÁRIO

O uso do jornalismo literário como método de gênero jornalístico, foi uma escolha que permitiu o uso de grande riqueza e variedade de técnicas e ferramentas da literatura, o que ajuda a enriquecer as narrativas, e levam o leitor a viajar pela trajetória das fontes de forma mais aprofundada e íntima.

Dessa maneira, o jornalismo literário, segundo Gustavo Castro (2010) “é a conjunção de conhecimentos, saberes, savoir-faire, técnicas e estilos narrativos desenvolvidos pela literatura que podem (e devem) estar a serviço das rotinas de produção jornalísticas”.

O gênero jornalístico, que surgiu na década de 60 como *new journalism*, se difere das produções tradicionais e das métricas pré-definidas do jornalismo, se arriscando em novas maneiras de fazer reportagens e, neste caso, um livro.

Mas o jornalismo literário é muito além disso. Ele expande as formas de apurar e de contar uma história noticiosa, permitindo os profissionais irem além do que uma matéria ou texto jornalístico tradicional, seriam capazes. Felipe Pena aponta que:

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem [...]. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (Pena, 2006).

Com isso, o uso do jornalismo literário permitiu que este trabalho se debruçasse com profundidade no tema, usando-se de métodos e formatos de escrita que traduzissem, da forma mais factual e íntima possível, as histórias no livro narradas.

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Escolher dedicar este trabalho ao estudo sobre o acesso, vivência e permanência de alunos negros na universidade, foi uma consequência de diversas conversas e trocas que aconteceram durante reuniões do coletivo negro da Unesp de Bauru, o Kimpa.

A escolha do orientador ocorreu em 2023, quando começou o contato com o professor Juarez Tadeu de Paula Xavier. Ativista antirracista e professor da Universidade, Juarez conseguiu orientar o melhor encaminhamento para o trabalho, delimitando que a pesquisa ocorresse apenas na Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC).

Dessa forma, ficou determinado que o trabalho relataria a história de seis alunos autodeclarados negros e formados pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), que entraram na universidade por meio do sistema de vagas afirmativas em momentos distintos ao longo destes 10 anos de existência da política pública.

O estudo trabalhou com alunos que entraram em três momentos distintos: alunos do primeiro ano da aplicação do sistema, alunos que entraram em 5 anos da aplicação, e alunos que entraram quando as vagas afirmativas completaram 10 anos na UNESP.

Dessa forma, foi possível fazer uma comparação das diferenças e semelhanças entre os discentes, conforme os anos de aplicação das vagas afirmativas vão transcorrendo.

Além disso, a pesquisa exploratória, por meio da pesquisa bibliográfica e documental foi essencial para adquirir a parte teórica que sustentou o estudo, passando pela história da população negra no Brasil, seu acesso (ou falta dele) a educação, chegando à compreensão do surgimento e aplicação de ações afirmativas no país, além de sua relevância para diminuição das desigualdades.

Conforme demonstrado na tabela abaixo, o levantamento bibliográfico foi focado nos primeiros meses de execução do projeto. O levantamento bibliográfico tem como objetivo trazer estudos acerca de temas relacionados à educação no Brasil, racismo e desigualdade social, para embasar a contextualização do tema.

Já o contato com as fontes ocorreu em duas fases, durante o mês de julho e agosto. Inicialmente houve o contato com os especialistas selecionados, que foram professores, doutores, educadores e outros profissionais que estudam e trabalham com os temas de relações raciais, ações afirmativas e educação. Essas entrevistas foram essenciais para compreender os aspectos que deveriam ser analisados na conversa com os personagens, que aconteceu logo após.

A seleção dos estudantes foi mais desafiadora, uma vez que a Unesp não fornece a lista de todos os estudantes ingressos por meio do sistema de vagas afirmativas (PPI). Por se tratar de um dado sensível, atualmente são parte das diretrizes o seu não compartilhamento. Assim, os estudantes foram encontrados através de busca nas listas de chamadas dos anos de 2014, 2019 e 2024 da Unesp, onde é possível acesso ao método de inscrição dos alunos, e encontrar aqueles que se inscreveram pelo sistema SRVEBP+PPI.

Após achar seus nomes nos documentos oficiais da Unesp, uma checagem era feita por meio de redes sociais, como *Facebook*, *LinkedIn*, e *Instagram*, para buscar confirmar sua passagem pela Unesp e, por fim, entrar em contato com a proposta de entrevista.

Os estudantes selecionados para entrevista foram 6, sendo 3 deles homens e 3 mulheres. O critério de seleção dos estudantes buscou maximizar as experiências de pessoas negras na Unesp, tendo em perspectiva alunos com diferentes visões que ampliaram o estudo.

Inicialmente, a ideia era entrevistar, segundo a divisão, 3 alunos autodeclarados pretos e três autodeclarados pardos. Durante as entrevistas, porém, foi possível perceber que os estudantes se revezavam na forma que expressavam sua negritude. Ou seja, em alguns momentos se colocavam como pessoa preta, em outros como pessoa parda, ou outros termos como “paçoquinha” e “meio a meio”. De forma geral, não enxergavam uma grande disparidade entre as descrições. Por fim, todos sabiam que eram pessoas negras, e se declararam assim.

Já o estudo sobre o sistema de vagas afirmativas na FAAC, ocorreu durante os primeiros meses do ano, mas contou com outros complementares durante o processo de escrita do livro. Ele foi, principalmente, realizado por meio de pesquisa documental de diferentes legislações ao longo dos anos acerca das políticas públicas na universidade. No site “Legislação Unesp” é possível encontrar as resoluções e portarias da universidade, desde sua criação. Além disso, a pesquisa contou com eventuais consultas com a graduação da faculdade.

Com o fim das entrevistas, que começou em agosto e teve fim em setembro, a escrita do livro ocorreu no mês de outubro. Após a avaliação de todo o conteúdo coletado nas conversas, foi feita determinação dos capítulos em que se dividiram o livro, e das partes das entrevistas que seriam designadas a cada um deles. A apresentação, epílogo e agradecimentos, foram as últimas partes a serem escritas.

No final do mês de outubro, e início de novembro, ocorreu a revisão e diagramação do livro, que contou com a participação de Ana Giese e João Marcelino, respectivamente. Ambos formados em jornalismo, Ana é jornalista graduada pela Universidade do Sagrado Coração, e

João, formado em jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, se especializou em design, ficando responsável pela capa e diagramação do livro.

Por fim, o calendário de produção seguiu essa divisão:

Tabela 1: Calendário de produção do produto jornalístico

| Atividades | 04/24 | 05/24 | 06/24 | 07/24 | 08/24 | 09/24 | 10/24 | 11/24 | 12/24 |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Alinhamento com orientador | x | x | x | x | x | x | x | x | |
| Pesquisa bibliográfica | x | x | x | x | | | | | |
| Seleção e contato com as fontes | | | | x | x | | | | |
| Entrevistas e transcrições | | | | | x | x | | | |
| Redação do livro-reportagem | | | | | | x | x | | |
| Diagramação | | | | | | | | x | |
| Redação do relatório | | | | | | | | x | |
| Entrega | | | | | | | | x | |
| Defesa | | | | | | | | | x |

Fonte: Elaborada pela autora.

3.1 TÉCNICAS JORNALÍSTICAS EMPREGADAS

As principais técnicas jornalísticas empregadas neste livro-reportagem, foram o “faro” jornalístico, ao entender uma falta de conteúdos a respeito das vagas afirmativas no contexto Unesp e FAAC, e trazer um conteúdo novo dentro do tema que, apesar de antigo, ainda precisa ser mais debatido e explicado.

As entrevistas e escolhas dos personagens permitiram uma profunda reflexão acerca do tema, por meio do gênero jornalismo literário e da escolha do formato livro-reportagem, algo que não é possível em matérias e reportagens curtas, como aponta Mauro Wolf (1995) ao

explicar que no processo de *newsmaking*, o jornalista responde a exigências do mercado que cobram rapidez e praticidade.

3.2 DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS EMPREGADAS

3.2.1 Pautas

As pautas determinadas para o livro, foram pensadas após encontros com o orientador, que ressaltou os tópicos mais relevantes a serem abordados em uma análise sobre a experiência de estudantes negros e as vagas afirmativas na Unesp. Cada capítulo seguiu uma abordagem específica, dividida em três partes analisadas: o antes, o durante e o pós dos alunos que passaram pela Unesp. Essa divisão guiou a escolha do conteúdo que seria analisado em cada pauta, e ajudou na seleção das perguntas a serem feitas para os entrevistados.

3.2.2 Entrevistas e apuração

Dentro das entrevistas, as perguntas tiveram como objetivo determinar algumas questões essenciais para a análise dos entrevistados, sendo os tópicos:

- O histórico dos entrevistados, ou seja, entender quem são esses alunos, de onde vieram, qual o seu perfil familiar, e histórico escolar, entendendo suas vivências até chegarem na universidade;
- As suas formas de permanência na universidade, ou seja, perguntas para entender quantos usaram auxílios permanência, quantos tiveram que trabalhar durante o curso, ou tinham ajuda financeira dos pais;
- Sua relação como pessoa negra na universidade, ou seja, o impacto da falta de bibliografia de pessoas negras, como era a relação com professores, se sentiam a ausência de questões étnico-raciais em sala de aula;
- Suas relações na Unesp, e como foi a inclusão e acolhimento da universidade e outros alunos, como a sua negritude ditava e impactava essas relações;
- O pós-universitário, como a sua graduação e existência das vagas afirmativas impactaram sua vida.

Com esse roteiro, pude me aprofundar em suas histórias e compartilhar detalhes de suas trajetórias. Para complementar a pesquisa e trazer informações relevantes sobre o tema das ações afirmativas, educação e relações raciais, entrevistei mais seis especialistas, que responderam perguntas sobre racismo estrutural, o contexto educacional do Brasil, vagas e ações afirmativas, epistemicídio, e outras questões complementares para o livro.

3.2.3 Produção textual do livro-reportagem

A produção textual do livro-reportagem nos permite fazer o uso de técnicas literárias, que trazem a proximidade do leitor com a história que está sendo contada. Por meio desse formato, juntamente com técnicas de reportagem (leads e levantamento de dados), intercalando narrativas em primeira pessoa sobre a minha vivência com as entrevistas, o livro articulou as trajetórias dos alunos de forma individual e com o contexto mais amplo das vagas afirmativas.

O objetivo era que, conhecendo de perto suas histórias, o leitor pudesse sentir empatia e comoção com o tema, que é delicado e desafiador, não apenas para esses seis alunos e para o autor, que sou eu, mas para estudantes negros no ensino superior, de forma geral.

3.2.4 Diagramação e revisão

O responsável pela diagramação do livro foi o jornalista e designer João Marcelino, formado em jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Após diversas conversas para seleção do estilo de ilustração que iria acompanhar a capa e o interior do livro, João trabalhou nas artes que estamparam as páginas do livro-reportagem. A escolha foi por cores fortes e vivas, que chamam a atenção do leitor para a urgência do tema, em conjunto com elementos e fontes atrativas, que simbolizavam a importância do que é debatido no livro.

Já Ana Giese, juntamente com o professor e orientador Juarez de Paula Xavier, foram responsáveis pela revisão do produto, buscando melhorar a narrativa do trabalho e pontuar as formas mais eficientes de passar as informações aos leitores.

3. 3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL

O resultado do livro-reportagem “Portas abertas: a história de alunos negros que entraram na Unesp por meio de vagas afirmativas”, foi uma obra que, de forma sensível, viaja

com os estudantes pelos seus relatos de vida até chegarem na Unesp. Os capítulos intercalam a história dos seis alunos, construindo uma narrativa que compara as diferenças e semelhanças durante os 10 anos de aplicação das vagas afirmativas na universidade.

O livro foi pensado para uma maior compreensão do tema por todos que tiverem interesse na leitura, e não apenas para outras pessoas também do meio acadêmico, sendo então dividido da seguinte maneira.

Apresentação:

A apresentação, explica minha afinidade com o tema e como eu, sendo uma mulher negra que estou na FAAC por meio das vagas afirmativas, escolhi contar a história de outros alunos que são, de certa forma, partes de uma mesma história e uma mesma luta.

Vagas afirmativas, o que são e como funcionam na Unesp:

O primeiro capítulo traz um panorama geral na história das ações afirmativas, passando por seu surgimento no mundo, até sua chegada no Brasil. Complemento-o com um contexto de vagas afirmativas no ensino superior, que são um método de políticas afirmativas, mas não o único. E, por fim, como essas vagas foram aplicadas na Unesp, dentro do contexto da FAAC.

Perfil geográfico:

No capítulo referente ao perfil geográfico dos estudantes, começo apresentando conceitos sobre desigualdade territorial, e como a região demográfica na qual uma pessoa nasce e cresce pode determinar seu acesso - falta deste - a diversas oportunidades, como o ensino superior. Sigo com as narrativas dos alunos entrevistados, que descrevem a cidade de onde vieram, e como chegaram até a Unesp, enfrentando desafios que sua região natal proporcionara.

Perfil familiar:

A família é a base inicial de construção da identidade de um indivíduo. Além disso, a profissão e formação dos pais também podem impactar nas oportunidades que aproximam ou

afastam um estudante do meio acadêmico. Com isso em perspectiva, neste capítulo, os jovens abrem as portas de suas casas e nos apresentam a seus pais, mães, irmãos, tios, padrinhos e todos os que constituem o grupo familiar dos jovens.

Perfil escolar:

O histórico escolar de um estudante é determinante na sua preparação para os vestibulares. No quarto capítulo, conhecemos as instituições de ensino que formaram esses discentes e, por meio de seus relatos, compreendemos as dificuldades que assolam estudantes vindos de escolas públicas, requisito determinante para ingresso pelas vagas afirmativas na Unesp.

Chegar e permanecer:

Mesmo após entrar na Unesp, diversas dificuldades acompanham os estudantes que entram por vagas afirmativas, como a necessidade de precisarem trabalhar, presente em muitos casos, ou a dependência de auxílios disponíveis pela Unesp, para garantir que consigam concluir a graduação. Os entrevistados discorrem sobre como essa realidade os atinge.

Epistemicídio

Mesmo com a entrada de alunos negros na universidade, ainda é muito escassa a presença da negritude em outros aspectos da universidade, seja na presença de docentes pretos ou referências bibliográficas, teóricos e pesquisadores também negros. Essa falta é sentida pelos discentes negros, que contam sobre a dificuldade de ter uma formação pouco diversa.

Relações com outros alunos

Não apenas de estudos vive o universitário. Ter amigos, sair no tempo livre e outros aspectos sociais são essenciais para facilitar esse período. Neste capítulo, nos aprofundamos nas relações que esses alunos construíram com outros unespianos, e a importância de ter uma rede de apoio, com colegas, coletivos e movimentos culturais que trabalham na inclusão de pessoas negras.

A chegada do diploma e o pós-unesp

A chegada do diploma traz a reflexão de como as vagas afirmativas conseguiram transformar a vida desses estudantes negros, mas as dificuldades causadas pelo racismo não param com o fim da graduação. Os alunos já formados contam sua experiência pós-unespiana.

Epílogo

No epílogo, descrevo sobre minha experiência durante a escrita do livro e as reflexões que tive a respeito da minha própria formação. O livro, por fim, busca deixar uma mensagem da importância de continuidade das vagas afirmativas, para que a transformação continue acontecendo dentro das salas de aula.

3.4 PÓS-PRODUÇÃO

Com a finalização da escrita e defesa do produto, o livro ficará disponível no Capelo, biblioteca digital da Unesp. Além disso, a obra será publicada na plataforma Issuu, que possibilita hospedar conteúdo originalmente em PDF, e conversão em outros formatos, e publicação de materiais como revistas e, neste caso, livros.

Como o produto não será comercializado, a ideia é garantir que fique em um lugar de fácil e gratuito acesso, para que qualquer pessoa interessada possa fazer a leitura do conteúdo, podendo usar e referenciar em novas pesquisas, ou apenas aproveitar o produto.

4 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

“Portas abertas: a história de alunos negros que entraram na Unesp por meio de vagas afirmativas” levou, além de meses de produção, um conjunto de planejamento e investimento para poder ganhar forma e formato. Mesmo sendo pensado como um produto para Trabalho de Conclusão de Curso, que não será vendido ou comercializado de nenhuma forma, o livro tem potencial para ser um arquivo de pesquisas referente às vagas afirmativas na Unesp, que poderá ser base para novas pesquisas e trabalhos futuros, de outros discentes que se interessem em trazer à tona essa temática.

4.1 PROJETO GRÁFICO

4.2 PÚBLICO-ALVO

O público de maior interesse para o livro, são discentes e docentes da Unesp, que podem conhecer mais sobre a realidade desse grupo que constitui uma parte tão importante da universidade. Além disso, qualquer estudante que venha dessa realidade, como pessoa negra que entrou por vagas afirmativas, mesmo em outras faculdades e instituições de ensino superior, podem ter o livro como forma de se referenciar e se enxergar como parte de algo maior. O livro também pode ser uma chance para qualquer um que quer entender mais sobre vagas afirmativas e a importância da educação, especialmente para população negra.

4.3 CUSTOS DO PROJETO

Os custos iniciais do trabalho foram inexistentes, uma vez que já eram de propriedade da estudante e não precisavam ser custeados. Porém, no desenvolver do trabalho, custos

pontuais com deslocamento aconteceram, em entrevistas que ocorreram de forma presencial na Unesp.

4.3.1 Custos com implantação do projeto

Na implementação final do projeto, também foi desembolsado um valor com revisão e diagramação, para que o produto fosse finalizado antes de enviado para banca avaliadora. Uma vez que será disponibilizado online, não existem outros custos com impressão e distribuição do livro-reportagem.

Tabela 2: Custos para implementação do projeto

| Item | Custo |
|--------------|--------------|
| Repórter | R\$ 0 |
| Ilustração | R\$ 70,00 |
| Revisão | R\$ 605,00 |
| Diagramação | R\$ 1.450,00 |
| Computador | R\$ 0 |
| Celular | R\$ 0 |
| Deslocamento | R\$ 50,00 |

Fonte: Elaborada pela autora.

4.3.2 Custos reais

Desconsiderando o que citamos acima como custos inexistentes, derivados do pensamento de que o pesquisador não faria de gastos quando, muitos dos materiais utilizados já são de sua posse ou que, parte majoritária do trabalho realizado seria de sua própria autoria, este item tem o intuito de descrever em valores reais, próximos, mas não ressalvo de imprecisões, os custos que as atividades e ferramentas empregadas, teriam.

Tabela 3: Custos reais do projeto

| Item | Custo |
|------------|-----------|
| Repórter | R\$ 3.000 |
| Ilustração | R\$ 70,00 |

| | |
|--------------|--------------|
| Revisão | R\$ 605,00 |
| Diagramação | R\$ 1.450,00 |
| Computador | R\$ 2.800 |
| Celular | R\$ 3.000 |
| Deslocamento | R\$ 50 |

Fonte: Elaborada pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher trabalhar com um tema que faz parte da minha vivência foi um desafio, pois era preciso fazer justiça a cinco anos de graduação em um livro que seria um marco não apenas para esta etapa de minha vida, mas também para minha construção pessoal.

Escrever sobre estudantes negros foi desafiador em diversos momentos, enquanto eu mantinha o profissionalismo como futura jornalista em buscar o máximo de informações que pudesse, ao mesmo tempo que me via emotiva e tocada pelas histórias que ouvia, e que batiam tão próximas da minha realidade.

As entrevistas, posso apontar, foram uma das partes mais complicadas, pois não é uma tarefa simples ouvir relatos fortes, que conversam com situações cotidianas que eu, como estudante negra, também convivo.

O número de informações a respeito dos benefícios e das vantagens da aplicação da Lei de Cotas no ensino superior é extenso, e trabalhar para selecionar o que deveria ir ao livro foi um desafio. Afinal, não é fácil sintetizar anos e mais anos de uma luta que ainda não está perto de acabar, e conquistas que até hoje reverberam em uma população inteira.

Apesar de ser uma grande amante dos livros e da literatura, optar pelo jornalismo literário foi também um desafio. Precisei me libertar das amarras do jornalismo tradicional e factual, da busca por agilidade, e mergulhar em uma apuração e escrita cheia de aprofundamento e nuances que exigiam, além de profissionalismo, muita criatividade para escrever e contar as histórias da forma mais respeitosa, sincera e delicada possível.

Toda essa experiência, porém, serviu para o meu aprofundamento de técnicas aprendidas durante a graduação, e da transformação de todo o conhecimento adquirido em um produto final que representasse a minha graduação na totalidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Joaquim Barbosa vota a favor das cotas raciais em universidades. **Estado de Minas**, Minas Gerais, 26 abr. 2012, 17:11. Nacional. Disponível em WWW:<URL:https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2012/04/26/interna_nacional,291243/joaquim-barbosa-vota-a-favor-das-cotas-raciais-em-universidades.shtml>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. Feminismos Plurais. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Presidência da República**: Casa Civil: Subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, DF, 26 de ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 3 de maio de 2024.

BRASIL. Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968. Dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola. **Presidência da República**: Casa Civil: Subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, DF, 3 de jul. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15465.htm. Acesso em: 3 de maio de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n. 186/2008: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2024.

CASTRO, G. **Jornalismo Literário**: uma introdução, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/40828132/Gustavo_Castro_Jornalismo_Liter%C3%A1rio_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 8 nov. 2024

GALHARDO, Eduardo *et al.* Desempenho acadêmico e frequência dos estudantes ingressantes pelo Programa de Inclusão da UNESP. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, p. 701–723, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300010>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

PENA, F. O jornalismo Literário como gênero e conceito. **Revista Contracampo**, n. 17, p. 43–58, dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17241>. Acesso em: 8 nov. 2024.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Estudos Feministas**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil, p. 887-896, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/JXPnmdcRhtfnv8FQsVZzFH/#> . Acesso em: 05 de maio de 2024.

SANTOS, Débora. Maioria no STF vota a favor de cotas raciais em universidades. **G1**, Brasília, 26 abr. 2012, 17:48. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/04/maioria-no-stf-vota-favor-de-cotas-raciais-em-universidades.html>

APÊNDICE A - ENTREVISTA DENNIS DE OLIVEIRA

Entrevista

Dennis de Oliveira - professor de Comunicação na Universidade de São Paulo (USP), pesquisador na área de cultura popular e movimentos sociais, ativista do movimento negro e consultor de organizações não governamentais na área de direitos humanos

Primeiro o senhor pode se apresentar e contar um pouco da sua trajetória até se tornar professor, pesquisador, escritor e ativista do movimento negro?

Racismo estrutural é um tema complexo, tanto que você dedicou um livro inteiro para escrever e refletir sobre esse fenômeno, na sua obra chamada de “Racismo Estrutural: uma perspectiva histórico-crítica”. Poderia me explicar, então, de que forma o racismo se enraizou na sociedade brasileira e como ele permanece nas estruturas do nosso país até hoje?

O racismo está presente em todas as esferas da nossa sociedade, e na educação não seria diferente. De que forma a desigualdade racial atua dentro das instituições de ensino primário e médio, dificultando o acesso de jovens até as universidades?

E quais são algumas das dificuldades que impedem ou dificultam alunos que não tiveram acesso à educação privada adentrarem na universidade?

De que maneira o histórico educacional dos pais e familiares, ou seja, se frequentaram faculdade, etc, pode influenciar, facilitando ou dificultando, o acesso de um jovem à educação superior?

Apesar de não termos passado, de forma constitucional, por um processo de Apartheid no Brasil, ainda existe uma desigualdade institucionalizada no país. Isso fica evidente na divisão entre bairros, regiões e outras infraestruturas, que favorecem um grupo em detrimento de outros. Como a desigualdade social se manifesta geograficamente no Brasil? E de que forma a localização geográfica de um jovem e o seu contexto socioeconômico influenciam no seu acesso ou falta de acesso à educação superior?

Qual o impacto do sistema de cotas na formação e nas oportunidades dentro mercado de trabalho para jovens negros, especialmente de baixa renda?

No discurso contra cotas, usa-se muito o argumento de que pessoas negras têm a mesma capacidade intelectual de pessoas brancas e, tratá-los de forma diferente, seria um ato preconceituoso. Qual a importância do sistema de cotas para a população negra e como ela atua na manutenção para grupos historicamente afetados por oportunidades também desiguais?

Apesar do sistema de cotas ampliar o acesso de estudantes às instituições de ensino superior, muitos discentes ainda enfrentam dificuldades para permanecer na universidade, seja devido à falta de condições financeiras ou à necessidade de trabalhar enquanto estuda. Nesse contexto, qual é a importância das políticas de permanência para estudantes de baixa renda, especialmente aqueles que ingressaram pelo sistema de vagas afirmativas?

Como a aplicação do sistema de cotas transformou e ainda transforma a universidade pública?

APÊNDICE B - ENTREVISTA GISLAINE APARECIDA DOS SANTOS

Entrevista

Gislene Aparecida dos Santos - Doutora em Psicologia (USP), líder do GEPPIS- Grupo de Estudos e Pesquisas das Políticas Públicas para a Inclusão Social

Primeiro, a Dra pode se apresentar e contar um pouco da sua trajetória até se tornar professora, doutora e pesquisadora, com enfoque em relações étnico-raciais?

No discurso contra o sistema de cotas raciais, usa-se muito o argumento de que pessoas negras têm a mesma capacidade intelectual de pessoas brancas e tratá-las de forma diferente seria um ato preconceituoso. Qual a importância do sistema de cotas para a população negra e como ela atua na manutenção para grupos historicamente afetados por oportunidades também desiguais?

Com o sistema de vagas afirmativas, houve um aumento da quantidade de pessoas negras nas universidades e, conseqüentemente, pessoas negras produzindo pesquisas, estudos e projetos. Qual a importância do espaço acadêmico na luta contra a desigualdade social?

O aumento da população negra no ensino superior, graças às vagas afirmativas, trouxe um convívio mais diverso e plural dentro das instituições. Qual a importância dessa troca entre grupos étnico-raciais diferentes, especialmente dentro da diversidade, para o combate do racismo e preconceito?

Como surgiu o projeto “A USP tem que mudar”? Qual o objetivo do projeto e como ele trabalha para trazer uma maior conscientização do meio acadêmico?

De que maneiras o racismo pode afetar o emocional dos estudantes negros e como isso impacta seu desempenho acadêmico? Qual a importância de as universidades criarem um ambiente acolhedor que garanta a permanência segura e saudável desses discentes?

Como a presença limitada de professores e alunos negros, além da falta de visões críticas sobre as relações raciais em sala de aula, pode contribuir para um sentimento de não

pertencimento entre os estudantes negros na universidade? Como isso afeta a sua socialização na universidade, podendo aumentar chances de isolamento e solidão?

O que significa o epistemicídio? Como ele afeta a experiência de alunos dentro da universidade, especialmente negros?

Como a aplicação do sistema de cotas transformou e ainda transforma a universidade pública?

APÊNDICE C - ENTREVISTA PATRÍCIA GOMES RUFINO ANDRADE

Patrícia Gomes Rufino Andrade - Doutora em Educação – Diversidades e práticas inclusivas (UFES)

Primeiro a senhora pode se apresentar e contar um pouco da sua trajetória até se tornar professora, pesquisadora (Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES), doutora e atuante em causas raciais?

Com sua formação e trajetória em Educação e Pedagogia, como você enxerga a importância das políticas educacionais voltadas para populações afro-brasileiras, quilombolas e territórios periféricos?

Quando a gente fala em ensino superior, sobre importância de cotas raciais, a gente está falando sobre educação, e educação para uma população que por muito tempo ficou afastada desse direito. Qual a importância da educação para formação dos indivíduos e para sociedade em geral?

Com isso, qual a importância de garantir o acesso da população negra na educação? Como a educação pode ser uma ferramenta de luta e transformação para as pessoas negras?

O que significa o epistêmico? Como ele afeta a experiência de alunos dentro da universidade, especialmente negros?

Qual a importância de práticas inclusivas dentro do currículo e da sala de aula? Qual o papel dos professores em trazer mais pensamentos críticos e discutir questões étnico-raciais com os alunos?

Com sua experiência à frente da Comissão de Validação da Autodeclaração Étnico-Racial da UFES, como você vê o impacto desse processo na democratização do acesso ao ensino

superior? Como a aplicação da Lei de cotas transformou e ainda transforma a universidade pública?

APÊNDICE D - ENTREVISTA PAULO ALBERTO DOS SANTOS VIEIRA

Entrevista

Paulo Alberto dos Santos Vieira - Professor adjunto (UNEMAT), Doutor em Sociologia (UFSCar, 2012) e Líder do GRAFITE - Grupo de Pesquisa sobre Ação Afirmativa e Temas da Educação Básica e Superior

Primeiro o senhor pode se apresentar e contar um pouco da sua trajetória até se tornar professor, doutor e pesquisador, com enfoque em relações étnico-raciais?

Após 10 anos da aplicação da Lei de Cotas. Antes dessa política pública, o acesso da população negra ao grupo era bem menor. Quais são as principais barreiras, durante a história do Brasil e agora, que geram uma exclusão educacional da população negra?

O que são políticas de ação afirmativa? Como e porque as políticas de ação afirmativa surgiram no Brasil?

Quando as políticas de ação afirmativa começaram a ser direcionadas e pensadas para pessoas negras? E em que momento adentraram no sistema educacional?

Dentro das políticas de ação afirmativa, os alunos apresentam uma autodeclaração, constatando que se consideram pretos ou pardos. O que significa a autodeclaração? Por que e como ela começou a ser usada no Brasil?

O que é um sistema de heteroidentificação? Quais são os aspectos analisados em um sistema de heteroidentificação e de que forma eles são, ou não são, suficientes para identificar alunos pretos e pardos e fazer a separação de alunos não considerados negros?

Qual é o impacto da miscigenação nas políticas raciais de ação afirmativa?

Com a avaliação da Lei de cotas, depois dos 10 anos da sua criação, a política que inclui pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência agora abriga também os quilombolas. O que essa mudança significa e como ela pode ser benéfica para essas comunidades?

Quando, na história do Brasil, podemos identificar a entrada de pessoas negras dentro do sistema de educação superior? O que impedia essa população de ter acesso à profissionalização antes disso?

Como a aplicação do sistema de cotas transformou e ainda transforma a universidade pública?

APÊNDICE E - ENTREVISTA PAULO CÉSAR RAMOS

Paulo César Ramos - Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), autor do livro "Contrariando a estatística": genocídio, juventude negra e participação política

Primeiro poderia se apresentar e contar um pouco da sua trajetória até se tornar doutor, escritor e pesquisador, com enfoque em relações étnico-raciais?

Você consegue apontar algumas das principais barreiras, durante a história do Brasil e agora, que geram uma exclusão da população negra na educação?

Como e porque as políticas de ação afirmativa surgiram no Brasil? Quando elas começaram a ser direcionadas e pensadas para pessoas negras?

Como o histórico educacional dos pais e familiares de um jovem pode influenciar, dificultando ou facilitando, seu acesso à universidade? E que forma o sistema de cotas permite jovens negros entrarem no ensino superior, seguindo um caminho que outras gerações da sua família não tiveram acesso?

Apesar de não termos passado, de forma constitucional, por um processo de Apartheid no Brasil, ainda existe uma desigualdade institucionalizada da população, dividas entre bairros, regiões e outras infraestruturas que favorecem alguns grupos, enquanto afastam outro de oportunidades. Como a desigualdade social pode ser apontada de forma geográfica no Brasil?

De que forma essa divisão geográfica de populações resulta, conseqüentemente, em diferenças de oportunidades?

De que maneira a falta de acesso à educação privada dificulta jovens a entrarem na universidade, especialmente na universidade pública?

Apesar do sistema de cotas ampliar o acesso a instituições de educação superior, alguns jovens podem continuar sentindo dificuldade de permanecer na universidade por conta de questões socioeconômicas. Qual a importância de políticas de permanência para alunos de baixa renda, especialmente os que adentraram pelo sistema de vagas afirmativas?

De que maneira o acesso à educação pode contribuir para um aumento da consciência racial entre os jovens negros, e como isso pode fortalecer a luta contra a desigualdade racial e o movimento negro?

Como a aplicação do sistema de cotas transformou e ainda transforma a universidade pública?

APÊNDICE F - ENTREVISTA VITOR MAURÍCIO DOS SANTOS MATOS

Entrevista

Vitor Maurício Dos Santos Matos - Mestre em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH/NEPP-DH/UFRJ)

Primeiro poderia se apresentar e contar um pouco da sua trajetória até se tornar Mestre em Políticas Públicas em Direitos Humanos, membro das Comissões de Heteroidentificação da UFRJ?

O racismo está presente em todas as esferas da nossa sociedade, e na educação não seria diferente. De que forma a desigualdade racial atua dentro das instituições de ensino, dificultando o acesso de jovens até as universidades?

E quais são as principais barreiras, durante a história do Brasil e agora, que geram uma exclusão educacional da população negra?

Como a posição geográfica e a situação socioeconômica de uma pessoa influencia no seu acesso, ou falta de acesso, à educação superior?

Apesar da lei de cotas abrir as portas para que alunos possam ter a oportunidade de estar em uma instituição de educação superior, muitos podem ter dificuldade de permanecer nos estudos por conta de questões econômicas e sociais. Qual a importância de políticas de permanência para alunos de baixa renda, especialmente os que adentraram pelo sistema de vagas afirmativas?

O que é um sistema de heteroidentificação e qual a importância dele no processo de admissão de alunos por vagas afirmativas? Como foi sua experiência como membro da comissão? Houve dificuldades?

O que significa o epistemicídio? Como ele afeta a experiência de alunos dentro da universidade, especialmente negros?

Como a aplicação do sistema de cotas transformou e ainda transforma a universidade pública?

APÊNDICE G - ENTREVISTAS PERSONAGENS

Perfil geográfico

Você é de Bauru? Caso não, de que cidade veio?

Como você descreveria o perfil geográfico de onde você vem? Você teve acesso a espaços públicos ou privados de cultura e educação, como cinemas, bibliotecas, escolas, etc.?

Com que frequência seus pais, responsáveis ou familiares te levavam para esses espaços de troca cultural e educação enquanto você crescia?

Como você enxerga as oportunidades que sua cidade e/ou bairro ofereceu para a sua construção pessoal e acadêmica?

Se mora em um bairro afastado desses lugares, como era a mobilização urbana e transporte público na sua cidade? Eram suficientes para te ajudar a chegar nesses espaços de forma fácil? Você já se mudou de cidade/bairro? Se sim, quantas vezes e por quais motivos?*

**retomar as perguntas sobre cada local que a pessoa morou enquanto crescia, caso tenha se mudado*

Perfil familiar

Qual a formação acadêmica de seus pais ou responsáveis, e avós?

Caso seja a primeira pessoa da família a estar no ensino superior, você sabe dizer quais foram alguns dos fatores que dificultaram o acesso da sua família à universidade?

De que forma sua família incentivou sua entrada na universidade?

Perfil escolar

Como foi sua formação escolar? Estudou em instituições públicas ou privadas? Como era o ensino na escola em que estudava?

Caso tenha estudado em particular, quando fez a transição para a pública e por quê?

Como você sente que as instituições que estudou te prepararam para o vestibular? Precisou de ajuda extra nos ensinos, como cursinhos ou professores particulares?

Entrada na Unesp

Quando e como você conheceu a Unesp? E em que momento decidiu prestar o vestibular para a Unesp?

Quando, e de que forma, você soube da existência do sistema de vagas afirmativas na Unesp?

Durante a graduação

Quais recursos te ajudaram a permanecer na graduação? Teve ajuda financeira dos seus responsáveis? Precisou trabalhar?

Você fez/faz o uso de algum auxílio da Unesp (bolsa auxílio, moradia, restaurante universitário)? Se sim, quais e de que forma eles te ajudaram a permanecer na universidade?

Se precisou trabalhar durante a graduação, como isso impactou a sua vida acadêmica, desde tempo para os estudos e atividades extracurriculares?

Dentro da sala de aula, como você enxerga os materiais e fontes usadas, em relação à presença de historiadores e fontes negras em sua área?

Os seus professores trazem questões étnicas-raciais e um olhar crítico para dentro da sala?

Você teve oportunidades, durante o curso, de participar de projetos de extensão, pesquisa ou outras atividades acadêmicas?

Relações meio acadêmico

Para fora da sala de aula, como você enxerga sua relação com outras pessoas da universidade? Você se sentiu incluído e bem recebido no seu meio universitário, por outros alunos da sua sala e curso?

Participa de eventos ou festas universitárias? Se sim, como é sua relação com esses ambientes?

Como você enxerga as relações que construiu na universidade (amizades, colegas, relações românticas)?

Frequentou coletivos ou movimentos estudantis dentro da universidade?

Sobre vagas afirmativas

Para você, o que significa vagas afirmativas? Você sabe a diferença entre vagas afirmativas e sistema de cotas?

Você sabe como funciona o sistema de vagas afirmativas na UNESP?

Qual a importância das vagas afirmativas na sua experiência?

Para pessoas formadas

Como você enxerga o impacto da sua graduação na sua entrada no mercado de trabalho?

**APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC,
ENTREVISTADO 1**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



Termo de Consentimento – Coleta de Dados para TCC

Eu, [Redacted],
portador(a) do RG MG-19.179.926, residente no endereço
Av. Amazonas, nº 61, Centro, Belo Horizonte,
entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos
desta pesquisa realizada por Mariana Fabiano das Chagas, portador(a) do RG
386542089, residente no endereço Rua Galvão de Castro, 13-40, Vila Cardia, Bauru-
SP, Apartamento 41B, aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura,
Artes e Comunicação da Unesp situado à Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 14-01 -
Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360.


AUTORIZO, portanto, o uso dessa entrevista para fins de pesquisa na
realização do trabalho de conclusão de curso do(a) discente. AUTORIZO, também,
a eventual divulgação desta entrevista no trabalho e entendo que o mesmo não será
usado para fins lucrativos. Também entendo que a entrevista será usada de forma
anônima, ou seja, sem o uso do meu nome verdadeiro.

Bauru, 09 de set. de 20 24

[Redacted Signature]
Assinatura: Sujeito da Pesquisa

[Handwritten Signature: Mariana Fabiano das Chagas]
Assinatura: Promotor(a) da Pesquisa

Termo de Consentimento – Coleta de Dados para TCC


Eu, , portador(a) do RG 39.933.178-5, residente no endereço Rua Lea Maria Brandão Russo, 445, Jardim Satélite, São José dos Campos - SP _____, entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos desta pesquisa realizada por Mariana Fabiano das Chagas, portador(a) do RG 386542089, residente no endereço Rua Galvão de Castro, 13-40, Vila Cardia, Bauru-SP, Apartamento 41B, aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp situado à Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360.

AUTORIZO, portanto, o uso dessa entrevista para fins de pesquisa na realização do trabalho de conclusão de curso do(a) discente. AUTORIZO, também, a eventual divulgação desta entrevista no trabalho e entendo que o mesmo não será usado para fins lucrativos. Também entendo que a entrevista será usada de forma anônima, ou seja, sem o uso do meu nome verdadeiro.

Bauru, 09 de setembro de 2024



Assinatura: Sujeito da Pesquisa

Documento assinado digitalmente
gov.br  MARIANA FABIANO DAS CHAGAS
Data: 29/08/2024 11:33:52-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura: Promotor(a) da Pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



Termo de Consentimento – Coleta de Dados para TCC

Eu, [Redacted Name],
portador(a) do RG 57636275-X, residente no endereço
Avenida Orlando Bonini, 7-108, Jardim Manómba, Bauru-SP, apartamento Bloco 1
entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos
desta pesquisa realizada por Mariana Fabiano das Chagas, portador(a) do RG
386542089, residente no endereço Rua Galvão de Castro, 13-40, Vila Cardia,
Bauru-SP, Apartamento 41B, aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp situado à Av. Eng. Luís Edmundo
Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360.

AUTORIZO, portanto, o uso dessa entrevista para na realização do trabalho
de conclusão de curso do(a) discente. AUTORIZO, também, a eventual divulgação
desta entrevista no trabalho e entendo que o mesmo não será usado para fins
lucrativos. Também entendo que a entrevista será usada de forma anônima, ou seja,
sem o uso do meu nome verdadeiro.

Bauru, 30 de Agosto de 2024

[Redacted Signature]
Assinatura: Sujeito da Pesquisa

Mariana Fabiano das Chagas
Assinatura: Promotor(a) da Pesquisa

**APÊNDICE K - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC,
ENTREVISTADO 4**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



Termo de Consentimento – Coleta de Dados para TCC

Eu, [REDACTED],
portador(a) do RG 50.396.333-1, residente no endereço
Rua Arapeí, 27 - Colina Maria Luiza, Cajamar - SP,
entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos
desta pesquisa realizada por Mariana Fabiano das Chagas, portador(a) do RG
386542089, residente no endereço Rua Galvão de Castro, 13-40, Vila Cardia,
Bauru-SP, Apartamento 41B, aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp situado à Av. Eng. Luís Edmundo
Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360.

AUTORIZO, portanto, o uso dessa entrevista para fins de pesquisa na
realização do trabalho de conclusão de curso do(a) discente. AUTORIZO, também,
a eventual divulgação desta entrevista no trabalho e entendo que o mesmo não será
usado para fins lucrativos. Também entendo que a entrevista será usada de forma
anônima, ou seja, sem o uso do meu nome verdadeiro.

Bauru, 29 de Agô de 20 24

Assinatura: Sujeito da Pesquisa



Documento assinado digitalmente
MARIANA FABIANO DAS CHAGAS
Data: 29/08/2024 11:33:52 -0300
Verifique em <https://validar.it6.gov.br>

Assinatura: Promotor(a) da Pesquisa

**APÊNDICE L - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA TCC,
ENTREVISTADO 5**



unesp


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Termo de Consentimento – Coleta de Dados para TCC

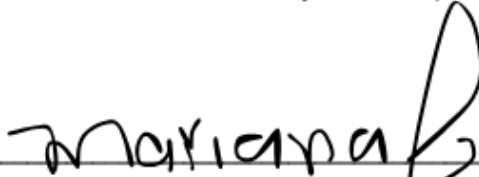
Eu, **[REDACTED]**, portador(a) do RG 55.450.544-7, residente no endereço Rua Doutor Zuquim, número 880, entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos desta pesquisa realizada por Mariana Fabiano das Chagas, portador(a) do RG 386542089, residente no endereço Rua Galvão de Castro, 13-40, Vila Cardia, Bauru–SP, Apartamento 41B, aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp situado à Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360.

AUTORIZO, portanto, o uso dessa entrevista para fins de pesquisa na realização do trabalho de conclusão de curso do(a) discente. AUTORIZO, também, a eventual divulgação desta entrevista no trabalho e entendo que o mesmo não será usado para fins lucrativos. Também entendo que a entrevista será usada de forma anônima, ou seja, sem o uso do meu nome verdadeiro.

Bauru, 31 de outubro de 2024

Documento assinado digitalmente
 [REDACTED]
 Data: 31/10/2024 21:13:56-0350
 Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Assinatura: Sujeito da Pesquisa



Assinatura: Promotor(a) da Pesquisa

**APÊNDICE M - TERMO DE CONSENTIMENTO - COLETA DE DADOS PARA
TCC, ENTREVISTADO 6**



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



Termo de Consentimento – Coleta de Dados para TCC

Eu, [REDACTED],
portador(a) do RG 64-766 845 7, residente no endereço
Av. Alberto Romieri 7-108,
entendo os propósitos acadêmicos, os procedimentos metodológicos e os objetivos
desta pesquisa realizada por Mariana Fabiano das Chagas, portador(a) do RG
386542089, residente no endereço Rua Galvão de Castro, 13-40, Vila Cardia,
Bauru-SP, Apartamento 41B, aluna do Curso de Jornalismo da Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp situado à Av. Eng. Luís Edmundo
Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360.

AUTORIZO, portanto, o uso dessa entrevista para na realização do trabalho
de conclusão de curso do(a) discente. AUTORIZO, também, a eventual divulgação
desta entrevista no trabalho e entendo que o mesmo não será usado para fins
lucrativos. Também entendo que a entrevista será usada de forma anônima, ou seja,
sem o uso do meu nome verdadeiro.

Bauru, 04 de 09 de 2024

[REDACTED]
Assinatura: Sujeito da Pesquisa

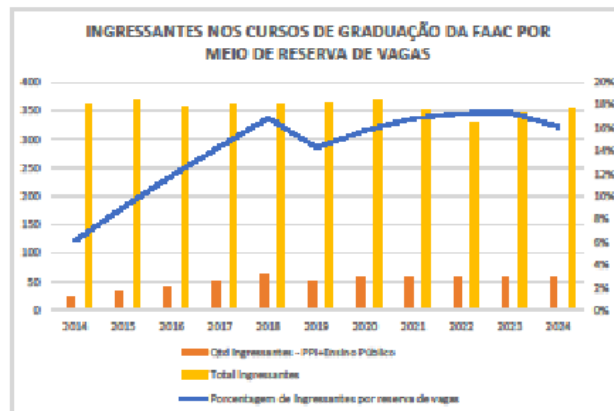
Mariana F.
Assinatura: Promotor(a) da Pesquisa

**ANEXO A - RELATÓRIO DE INGRESSANTES PPI (PRETOS, PARDOS E
INDÍGENAS) NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAAC**



RELATÓRIO DE INGRESSANTES PPI (PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS) NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAAC

| Ano de Ingresso | Qtd Ingressantes - PPI-Estudo Público | Total Ingressantes | Porcentagem de ingressantes por reserva de vagas |
|-----------------|---------------------------------------|--------------------|--|
| 2014 | 22 | 360 | 6% |
| 2015 | 33 | 366 | 9% |
| 2016 | 42 | 356 | 12% |
| 2017 | 52 | 362 | 14% |
| 2018 | 61 | 362 | 17% |
| 2019 | 52 | 364 | 14% |
| 2020 | 58 | 368 | 16% |
| 2021 | 59 | 351 | 17% |
| 2022 | 57 | 330 | 17% |
| 2023 | 60 | 346 | 17% |
| 2024 | 57 | 354 | 16% |



ANEXO B – MOODBOARD DE CORES E FONTES UTILIZADAS NA PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO DO LIVRO

